

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Curso de Pedagogia

Elisangela Aparecida Mariana Moreira

Nívia Oliveira Arelo

Milena Moretto

**O SENTIDO DAS CORES E DOS ESPAÇOS NA TRANSIÇÃO
DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA EDUCAÇÃO
FUNDAMENTAL**

Itatiba

2022

DEDICATÓRIA

Dedicamos este artigo, primeiramente, a Deus que nos deu a oportunidade de chegarmos até aqui, também a nossa família, que nos apoiou e ajudou a enfrentar as barreiras e obstáculos no caminho.

AGRADECIMENTOS

Sempre foi um sonho nos formarmos e sermos uma professora. Chegou esse momento. Então, agradecemos a nossa família que nos ajudou e nos suportou nos momentos mais difíceis do percurso. Agradecemos a cada professor da Universidade São Francisco pela paciência, amor, respeito, boa vontade e direção que nos trouxeram até aqui porque sem eles não teríamos chegado tão longe.

*Quando se sonha sozinho é apenas um sonho.
Quando se sonha junto é o começo da realidade.
Miguel de Cervantes.*

O SENTIDO DAS CORES E DOS ESPAÇOS NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Elisangela Ap^a M. Moreira¹

RA 002201802979

Nívia Oliveira Arelo²

RA 002201802603

RESUMO

As cores estão por toda parte e em todos os lugares. No espaço escolar, mais especificamente, na educação infantil, observamos o colorido nas paredes, nos cantinhos, no parque etc. Sendo as cores uma forma de linguagem, elas contribuem para a construção do conhecimento infantil, amplia repertórios e dá sentido às aprendizagens das crianças nesta etapa. Entretanto, no Ensino Fundamental, tudo isso parece desaparecer e se torna monocromático. Não se nota o poder das cores e a exploração dos espaços como antes era vivenciado. Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo compreender como os professores da educação infantil e do ensino fundamental percebem o papel das cores e dos espaços para a aprendizagem. Tem ainda como objetivos específicos: 1) compreender a trajetória profissional dessas professoras; 2) analisar como elas compreendem o papel das cores na transição da educação infantil para o ensino fundamental. Para atingir esses objetivos, foi realizada uma entrevista semiestruturada, de cunho qualitativo, com duas professoras e uma coordenadora pedagógica da rede pública municipal de Itatiba e Valinhos. Os resultados de nossa pesquisa demonstram que um ambiente cromático interfere no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, uma vez que produz múltiplas significações na relação deles com o meio.

Palavras-chave: Cores; Espaços; Educação Infantil; Educação Fundamental.

INTRODUÇÃO

As cores, os espaços e ambientes podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Nas escolas de educação infantil, observamos diferentes espaços repleto delas, mas na transição para o ensino fundamental, esses espaços tornam-se únicos – uma sala de aula com cadeiras enfileiradas – e, geralmente, em uma só cor. Diante disso, a questão de investigação que norteia a respectiva pesquisa é: Como profissionais da educação – professores e coordenadores – compreendem o papel das cores na escola? Tendo em vista essa questão, a pesquisa tem como objetivo compreender como os professores da educação infantil e do ensino fundamental percebem o papel das cores e dos espaços para a aprendizagem. Tem ainda como objetivos específicos: 1) compreender a

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, Campus Itatiba.

² Aluna do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, Campus Itatiba.

trajetória profissional dessas professoras; 2) analisar como elas compreendem o papel das cores na transição da educação infantil para o ensino fundamental.

Para responder a esses objetivos, realizamos uma entrevista semiestruturada com professores da educação infantil, do ensino fundamental I e uma coordenadora pedagógica.

O presente texto está organizado da seguinte forma: além desta introdução, apresenta a fundamentação teórica, que discorre sobre como as cores poderão contribuir no desenvolvimento integral da criança, assim como discutimos, por meio da literatura, que é preciso promover um espaço de interação para os alunos. Em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos que utilizamos na produção de dados e análise. Em seguida, expomos nossas análises a partir das entrevistas realizadas, seguidas de nossas considerações finais.

1. A IMPORTÂNCIA DAS CORES PARA O DESENVOLVIMENTO

As cores, os espaços e ambientes podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Como diz Heller (2000), as cores, como parte da linguagem visual, além de promover na escola ou em qualquer ambiente, um bem-estar social e pedagógico, aguça a criatividade do indivíduo. As cores possuem grande influência quando materializadas na arquitetura do espaço. De acordo com Souza Horn (2004, p.25), antigamente, por exemplo, a escola possuía um espaço arquitetônico voltado ao disciplinamento e controle dos movimentos dos corpos cujas plantas das salas de aulas eram desenvolvidas para que o indivíduo fosse vigiado em tempo integral. Esse espaço era organizado em fileiras, corredores de circulação estreitos, impossibilitando as ações coletivas e cores monocromáticas. Nesse sentido, desde o século XVIII, a escola vem trazendo consigo marcas da história de um espaço onde o desenvolvimento tinha como finalidade impedir a socialização, a coletividade, a criatividade e o pensamento. Porém, atualmente, busca-se um ensino mais igualitário e interativo conforme prega o novo documento curricular nacional quando afirma que se deve:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BNCC, 2018, p. 9)

Vygotsky (1991), autor no qual nos apoiamos, prioriza a interação como parte do desenvolvimento humano porque é através dos signos que a criança começa a compreender o ambiente que está inserida. Esses signos só emergem no processo de interação verbal.

Sendo as cores uma forma de linguagem, ela carrega para si significados do processo sócio-histórico.

Nesse sentido, no espaço escolar, independente da fase em que a criança se encontra, é preciso valorizar a interação e também as significações que emergem dessas relações, inclusive em relação ao espaço, uma vez que, conforme prega o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 3, toda criança e adolescente deve gozar:

de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Além disso, na Constituição Federal de 1988, esse direito também é assegurado no artigo 227 quando se menciona que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária. [...].

Considerando os direitos da criança e do adolescente, dos princípios humanos assegurados pela constituição, Faria e Salles (2007, p. 44) afirmam que:

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que tem desejos, ideias, opiniões, capacidades de decidir, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala.

Sendo assim, o papel da escola hoje não é controlar os pensamentos das crianças como era feito antigamente, mas de dar a oportunidade delas construírem os conhecimentos nesse processo de interação com o professor, com os pares. Cabe ressaltar que a forma como esse espaço é organizado interfere muito nesse contexto, uma vez que as cores e os espaços não são neutros. Ambientes bem planejados, organizados, cromáticos podem ser estimulantes e motivadores ou limitadores e desmotivadores. Nesse sentido, no contexto da educação infantil e ensino fundamental I, os espaços precisam ser alegres e decorados com cores, objetos, e móveis adequados às necessidades das crianças.

Tomemos como exemplo positivo os estudos de Froebel e Montessori que trazem uma perspectiva de um ambiente diferente com princípios de liberdade e harmonia integrados com a natureza, o que se torna um grande diferencial ao considerarmos o trabalho com a educação infantil e os anos iniciais. O trabalho de Froebel foi criar a educação dentro de um espaço diferente, chamado de Jardim-de-Infância, com intuito de uma educação libertadora, onde as

crianças tinham liberdade de trabalhar com flores, água, terra, conviver com animais e plantas, explorando e descobrindo o mundo, estabelecendo uma relação entre mundo e as pessoas (LACY,1996, p.32).

Já Maria Montessori, médica italiana, desenvolveu uma metodologia cujo plano consistia nos cuidados físicos e na educação dos sentidos. A proposta era permitir a manifestação livre das crianças criando uma flexibilidade dos mobiliários fixos e abolindo prêmios e castigos. Em sua escola, as crianças tinham liberdade de escolha de tarefas a serem realizadas, tinha o privilégio de desenvolver os sentidos e as noções espaciais, ou seja, o aluno tinha o poder de escolha de atividade, o que muito contribui para o desenvolvimento da construção de seu conhecimento (LACY,1996, p.32). Mais uma vez fica evidente a importância da valorização espacial e ambiental na educação. Um ambiente harmônico e cromático, que valorize a arte, a cultura e a estética contribui muito mais para inserir as crianças no mundo e possibilitar seu desenvolvimento, visto que a cor tem grande influência sobre o ser humano: ela pode animar, transformar, e modificar totalmente o ambiente.

As cores estão presentes no desenvolvimento da área motora, cognitiva e sensorial, e quando impulsionamos a imaginação pré-estabelecidas pelas cores específicas, construímos um mundo diferenciado, possibilitando ao indivíduo ter a capacidade de criar. A cor quente ou a cor fria proporcionam o sentido da vida, principalmente dos alunos no espaço escolar, porém, quando essas cores são usadas de maneira incorreta em sala de aula, poderá trazer resultados contraditórios, causando a desconcentração do aluno. O desenvolvimento das cores quentes faz com que os sentidos se despertam, aflorando a euforia, a harmonização, trazendo a sensação individual, lembrando sempre que o espaço das crianças deve ser bem organizado, acolhedor, prazeroso, estimulando os alunos a brincadeiras, com materiais pedagógicos, e coloridos tanto no coletivo como no individual (COSTA, 1981). Perante essa afirmação podemos compreender como uma mera cor pode significar aos seres humanos e afetá-lo seja no modo de sentir e agir em determinado ambiente.

Apesar de saber do benefício das cores, é muito comum vermos nas escolas a mudança que existe nos espaços na transição da educação infantil para o ensino fundamental. É o que nos propomos discutir na seção a seguir.

2. A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Ao caminhar por uma escola de educação infantil, é muito comum nos depararmos com espaços coloridos e acolhedores. Todavia, quando a criança inicia o 1º ano, a escola passa a ser monocromática, geralmente cinza, o que faz com que a criança signifique de forma diferente esse ambiente. É preciso, pois, levarmos em consideração que ambientes mal

elaborados ou planejados podem causar ansiedade, depressão, aumentar a violência, bloquear a criatividade da criança.

Por isso, na Educação Infantil, os brinquedos coloridos, as histórias, teatros, brincadeiras, tudo deve ser organizado numa perspectiva cromática visto que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento consistem em conviver, brincar, explorar, expressar, conhecer-se, estabelecendo cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. É preciso que a criança seja considerada, nesse sentido,

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Entendemos que, nessa etapa da educação, a criança tem o direito de conviver com pessoas adultas e crianças, brincar de diferentes modos, uma vez que o brincar é extremamente importante e necessário para o desenvolvimento infantil.

Para isso, precisam explorar novos ambientes como: parques, áreas verdes da escola, pátio, brinquedoteca, ambientes variados de aprendizagem de forma que possam aprender a se expressar: falar sobre sentimentos, chorar, conversar, abraçar, pular, etc. O que se torna preocupante é que quando chegam ao ensino fundamental, os significados se modificam em razão do próprio ambiente. Passam a compreender que escola não é um ambiente de brincar e sim de estudar. E toda organização e cores do espaço se modificam. Ressalta-se a cor monocrática, as carteiras são enfileiradas, para que não haja comunicação e possam ser vigiadas em seus movimentos corporais a todo tempo, a lousa passa a ser o jogo e as brincadeiras que, outrora eram divertidas, agora são convertidas em cópias de cabeçalho, do alfabeto, dos números; histórias que ontem eram diariamente coloridas incentivando a leitura, agora são escondidas dentro dos armários ou em prateleiras onde ninguém pode mexer, uma vez que tem hora certa para leitura, etc.

Todavia, a educação fundamental também poderia ser cromática não só nos ambientes e espaços escolares, mas poderia promover práticas educativas mais lúdicas e interativas. O que queremos dizer é que a educação é muito mais que decorar mecanicamente conteúdos, decodificar códigos ou aprender números esvaziados de um contexto significativo. É a criança saber ler uma lista que a mãe mandou comprar no mercadinho e saber o quanto de dinheiro vai precisar, o quanto vai sobrar. É ela comprar e saber dividir. É poder assistir a um filme ou ler um livro e ter opinião própria sobre o assunto. É saber a distância a percorrer de sua casa até a escola.

Mas a transição da primeira infância para o ensino fundamental traz muitas mudanças para os alunos. As crianças que ingressam no 1º ano se deparam com conteúdo extenso, rotinas mais rígidas, notas e todos os testes, sem falar na mudança de professores, colegas ou até de escolas. Por isso, esse período merece toda a atenção da escola.

Para que as crianças se adaptem a tantas mudanças, os professores devem preparar um ambiente acolhedor que permita a continuidade do aprendizado. Uma transição saudável seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) depende dessa aceitação, que leva em consideração toda a jornada da criança anterior a ela. A ideia é construir uma ponte entre uma etapa e outra sem que elas sintam essas mudanças tão drásticas. O que queremos dizer de forma simplificada é que a criança precisa ver sentido no que aprende e para isso:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. (BNCC, 2018, p.53)

Neste contexto, é necessário um olhar sensível para essas etapas por parte dos professores, dos pais, da comunidade escolar, da sociedade.

para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. (BNCC, 2018, p.53)

É responsabilidade dos professores e das escolas acolher os alunos que transitam da educação infantil para o ensino fundamental. É importante que os educadores sejam sensíveis às dificuldades, medos e ansiedades dos alunos nesta passagem e os ajudem nessa jornada considerando assim a sua história.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi motivada pela experiência de uma das integrantes do grupo que estava fazendo estágio obrigatório em uma das escolas de ensino fundamental de Itatiba e observou que, no 1º ano do ensino fundamental, todas as cores presentes na educação infantil se tornaram monocromáticas. A experiência já se estendia há três anos, uma vez que tal situação foi observada em várias escolas na cidade de Itatiba e Valinhos. Todas as escolas tinham um padrão, com carteiras enfileiradas, monocromáticas, algumas com mapas nas paredes e outras não, todas com armários de livros didáticos e livros de leitura, que muitas vezes nem são usados.

Esse contexto suscitou a seguinte pergunta de investigação: Como profissionais da educação – professores e coordenadores – compreendem o papel das cores na escola? A pesquisa foi feita em duas escolas da região de São Paulo, sendo uma em Valinhos e outra em Itatiba. As duas escolas estão localizadas em uma região periférica da cidade e contam com aproximadamente 250 crianças matriculadas. A diferença entre elas é que a escola de Valinhos possui os seguintes segmentos: Educação Infantil e Fundamental 1 no período da tarde; e, Itatiba: Educação Fundamental 1 no turno da tarde e o 5º ano da Educação Fundamental 1 de manhã.

A entrevista foi realizada pelo Google Meet com um aparelho celular S10 e teve duração de 30 minutos. Tivemos a presença de uma professora de Educação infantil, uma professora de Ensino Fundamental e uma Coordenadora Pedagógica conforme apresentamos na tabela a seguir:

Nome³	Formação Acadêmica	Quanto tempo atua	Em que segmento atua
Ana Paula	Graduada em Pedagogia pela UNIP, Pós-graduada em Letramento e Alfabetização pela UNINTER, Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva pela UNINTER, Especialização em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Santa Maria) Pós-	9 anos na Educação Infantil na rede municipal da Prefeitura de Campinas atendendo crianças de 0 a 5 anos. Atualmente, trabalha como professora de Educação Fundamental 1 em Valinhos atendendo alunos do 1º ano ao 5º ano, e também presta serviço no contraturno para o Atendimento	Professora do Ensino Fundamental

³ Os nomes dos sujeitos participantes são fictícios para preservar a identidade de cada um deles.

	graduada em Neuropsicopedagogia Clínica e institucional pelo Instituto Mineiro de educação superior, Pós-graduada em Psicopedagogia.	Educacional Especializado nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.	
Débora	É professora da Educação Infantil. É graduada em Pedagogia pela Universidade São Francisco, Pós-Graduada em Letramento e Alfabetização pela UNINTER.	Começou sua trajetória como professora no berçário, depois no maternal e hoje faz 6 anos que trabalha na educação infantil fase 1.	Professora da Educação Infantil
Daniela	Formada em Pedagogia pela Universidade São Francisco, Pós-graduada em Relações Interpessoais, Alfabetização e Letramento, Gestão escolar e Coordenação na Unifran Campinas e Univale Brasília.	Esteve 17 anos em sala de aula na rede de Itatiba, 4 anos na Coordenação Pedagógica na creche, e 3 anos da coordenação do Ensino Fundamental	Coordenadora Pedagógica

Para a realização da entrevista, usamos o seguinte roteiro para nortear nossa pesquisa:

Roteiro para as professoras do ensino infantil e fundamental.

1. Conte-me um pouco sobre sua trajetória como professora na educação infantil e fundamental.
2. Conte-me um pouco sobre como é cada espaço pedagógico da sua escola e que sentidos esses espaços têm para você?
3. E sobre as cores? Conte-me como você vê o sentido das cores para o ambiente escolar?
4. Você acredita que as cores podem contribuir para o desenvolvimento da criança? Como? Poderia citar-nos alguns exemplos.

5. Quais contribuições as cores de modo geral trouxeram para as crianças ao longo de sua vida profissional?

6. Como seria se sua escola fosse monocromática em todos os ambientes, se as atividades, jogos, parque, brinquedos fossem em preto e branco? Você imagina como seria isso para as crianças?

Roteiro para a Coordenadora Pedagógica

1. Conte-me um pouco sobre sua trajetória como professora na educação infantil e fundamental.

2. Conte-me um pouco sobre como é cada espaço pedagógico da sua escola e que sentidos esses espaços têm para você?

3. E sobre as cores? Conte-me como você vê o sentido das cores para o ambiente escolar?

4. Na sua jornada entre ensino de educação infantil e fundamental você nota diferença entre os espaços e cores na transição da educação infantil e o ensino fundamental? Por que você acha que isso ocorre?

5. Você acredita que as cores podem contribuir para o desenvolvimento da criança? Como? Poderia citar-nos alguns exemplos.

Todos os sujeitos foram informados sobre o objetivo da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram transcritas tirando as marcas de oralidade, mas mantendo cada palavra falada por elas. Após, foram analisadas e considerando as convergências e divergências, foram organizadas em dois eixos temáticos a saber: 1) a trajetória profissional dessas professoras; e, 2) o papel das cores na transição da educação infantil para o ensino fundamental.

3. O SENTIDO DAS CORES NAS VOZES DOS PROFESSORES: UMA REFLEXÃO SOBRE A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O FUNDAMENTAL.

Nesta seção, apresentaremos a análise dos dados obtidos.

Inicialmente, nos propomos a resgatar a trajetória das professoras entrevistadas. Uma delas, Ana Paula, atua no primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Ela é graduada em pedagogia pela UNIP, pós-graduada em Letramento e Alfabetização- UNINTER, pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva - UNINTER, especialização Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Santa Maria) pós-graduada Neuropsicopedagogia Clínica e institucional- Instituto Mineiro de educação superior, pós-graduada em Psicopedagogia. Ana Paula atuou nove anos na Educação Infantil

na rede municipal da prefeitura de Campinas atendendo crianças de zero a cinco anos. Atualmente, trabalha como professora de Educação Fundamental 1 em Valinhos atendendo alunos do 1º ano ao 5º ano, e também presta serviço no contraturno para o Atendimento Educacional Especializado nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

A outra entrevistada, Débora, é professora da Educação Infantil fase. É graduada em Pedagogia pela Universidade São Francisco, pós-graduada em Letramento e Alfabetização-UNINTER. Começou sua trajetória como professora no berçário, depois no maternal e hoje faz 6 anos que trabalha na educação infantil fase 1.

A terceira entrevistada é a Coordenadora Pedagógica, Daniela, que ficou como professora na rede de Itatiba por dezessete anos em sala de aula, quatro anos na Coordenação Pedagógica na creche e três anos no Ensino Fundamental. É formada em Pedagogia pela Universidade São Francisco, fez Pós-graduação em Relações Interpessoais, Alfabetização e Letramento, Gestão escolar e Coordenação na Unifran Campinas e Univale Brasília. Daniela, como professora, é uma profissional dedicada e competente, que está sempre em busca de novos conhecimentos, orientando e motivando seus alunos, e assim promovendo um ambiente educacional privilegiado com a presença do diálogo. Na Coordenação, dentro de sua função, tem um olhar sensível para com o outro, auxiliando-os e respeitando-os, em suas dificuldades, promovendo um ambiente de crescimento profissional para todos os professores.

No segundo eixo, que coaduna com nossos objetivos de pesquisa, observamos que como já fora discutido por Souza Horn (2004, p.25), antigamente, a escola possuía um espaço arquitetônico voltado ao disciplinamento e controle dos movimentos dos corpos cujas plantas das salas de aulas eram desenvolvidas para que o indivíduo fosse vigiado em tempo integral. Na entrevista com professoras da Educação Infantil (EI), Educação Fundamental (EF) e a Coordenadora Pedagógica (CP) descobrimos que a organização do contexto atual, infelizmente, em pleno século XXI, continua trazendo traços de uma escola tradicional fossilizada.

Eu vejo que as escolas são organizadas em primeiro lugar com projetos que priorizam a segurança, [...] então você vê muros, paredes, cercas, escadas de acesso, enfim todos os itens que a arquitetura entende como prioridades. Mas os muros, as cercas, as portas etc. [...] eles separam os alunos, eles impedem muitas vezes, e o que realmente importa para educação é a aprendizagem de conteúdo. Então você não vai ver música, você não vai ver som, você não vai ver cores, você não vai ver o movimento, por que as paredes têm que ser protegidas, as pinturas têm que ser conservadas e aí nós vemos cada vez mais espaços sem cores, espaços sem sons, espaços sem movimentos. (Ana Paula, profª EF).

Podemos observar que do século XVIII para o século XXI o que mudou foi apenas a nomenclatura, já que hoje é usado o termo “segurança” para vigiar, deter a interação e controlar os corpos e desenvolvimento dos indivíduos.

As professoras entrevistadas acreditam que as cores são disparadoras para infinitas possibilidades de trabalho e que as cores trazem significações que podem ser de acolhimento, atenção e um ambiente rico de oportunidades

Conhecer e estar inserida nas cores é muito importante para o desenvolvimento da criança porque além de ser um recurso muito importante para nós professores na fixação dos conteúdos fazem com que eles aprendam a sua nomeação e uma habilidade estimulada ainda nos primeiros anos de vida. Na minha opinião quanto mais forte for a cor mas vai chamar atenção da criança! (Ana Paula, profª EF)

Se pensarmos na concepção Vygotsky (1991), o mundo é visto semiotizado, isto é, tudo é simbólico, e as cores são uma forma de linguagem com sentidos e significados. Sabendo disso, conforme a fala da professora, é a partir da linguagem que se dá a inserção da criança com o mundo. Então, pode-se afirmar que o espaço escolar não se restringe somente das cores, mas dos significados que esse ato simbólico têm para cada indivíduo. Na perspectiva vygotskyana, o ser humano não nasce pronto, se desenvolve nas relações culturais e sociais, e é através da interação que ele significam o mundo em que vivem. Desta forma, a linguagem das cores nos ambientes, são signos que podem ser chamados de instrumentos psicológicos que auxiliam no processo mental do indivíduo.

Uma das professoras entrevistadas relata que as crianças aprendem conforme essas relações estabelecidas com o meio. Nesse contexto, podemos entender que elas significam o mundo a partir dessa interação com o meio: as cores vibrantes ou tranquilas, a entonação da voz da professora e dos colegas, um ambiente escolar amigável ou conflituoso, acolhedor ou barulhento, os amigos como são, etc. Essas mediações podem trazer pontos positivos ou negativos e fazem parte da formação do humano, uma vez que

No comportamento dos animais superiores, a percepção visual constitui, de forma semelhante, parte de um todo mais complexo. O macaco antropeide não percebe a situação visual passivamente; uma estrutura comportamental complexa consistindo de fatores reflexos, afetivos, motores e intelectuais é dirigida no sentido de obter o objeto que o atrai. Seus movimentos constituem uma combinação dinâmica imediata de sua percepção. Nas crianças, essas respostas Inicial é difusamente estruturada, sofrendo uma mudança fundamental tão logo funções psicológicas mais complexas sejam utilizadas no processo de escolha. O processo natural encontrado nos animais é, então, transformado numa operação psicológica superior. (VIGOTSKI, 1991, p. 39)

Essa combinação de elementos externos criam um cenário de deslocamento da atenção e do campo da percepção e desdobra-se como um comportamento de série dinâmica de atividades psicológicas criando uma função fundamental: a memória que estará vinculada às intenções e as representações simbólicas das ações vivenciadas. É nesse contexto que uma das professoras dizem:

Na educação infantil com uso de cores, principalmente o uso das cores primárias e os das cores mais vibrantes terá a capacidade de contribuir no desenvolvimento de várias habilidades, cognitivas, motoras, da fala, e dos sentidos, como tato, visão, dentre outras habilidades... e isso é neurológico, não é simplesmente... você usar as cores para fazer um ambiente mais bonitinho... ele tem resultados neurológicos na vida da criança. (Ana Paula, profª EF)

Nessa fala da professora percebemos que através dos signos, das linguagens, das cores, a criança desenvolve várias significações que serão de extrema importância na construção da sua identidade. Ela ainda ressalta que:

Os espaços pedagógicos da escola onde eu leciono são criados de acordo com as necessidades as crianças então as cores são mais fortes para chamar atenção das crianças, a sala são grandes com brinquedos, o parque é muito colorido, com cores fortes, pois as cores acabam chamando a atenção dos pequenos e isso ajuda muito no desenvolvimento deles. (Ana Paula, profª EF)

Podemos observar que, de fato, a parte teórica da pesquisa tem dialogicidade com a prática em sala de aula, a influências das cores não são neutras e vão de fato contribuir para um desenvolvimento de qualidade e significação.

O espaço da escola em que eu trabalho foi criado para a criança estar se organizando segundo sua faixa etária propõe desafios cognitivos e motores que fazem com que ela avance no seu desenvolvimento e suas potencialidades. O espaço também tem o objetivo de retratar a cultura e o meio social que a criança está inserida. (Débora, profa. EI)

Ambientes bem planejados, organizados, cromáticos podem ser estimulantes e motivadores sendo ferramenta para a criação de indivíduos em sua totalidade, construindo um ser humano confiante, seguro e autônomo.

Conhecer e estar inserida nas cores é muito importante para o desenvolvimento da criança porque além de ser um recurso muito importante para nós professores na ficção dos conteúdos fazem com que eles aprendam a sua nomeação e uma habilidade estimulada ainda nos primeiros anos de vida. (Débora, profa. EI)

Deste modo podemos analisar o poder das cores e sua influência logo no começo da jornada infantil, uma vez que a criança, ainda bebê, já se insere em um contexto cultural e em um mundo semiotizado.

Na perspectiva da professora Ana Paula, quando você vê um espaço planejado para educação, você observa que as cores são elementos disparadores para infinita possibilidade de trabalho. Com as cores você trabalha acolhimento, você trabalha projetos de forma lúdica, você consegue atrair as crianças, com uma linguagem mais próximas da sua realidade e de entendimento, porque estamos inseridos numa cultura colorida por conta do nosso mundo ser colorido. Quando você vê um ambiente com limitação, sem uso de cores a criança não se sente pertencente aquele ambiente como se ele não fosse um ambiente infantil porquê no

ambiente infantil, mesmo no mundo doméstico, tudo é colorido. E esse é o mundo que esta criança está inserida.

A professora ainda afirma que nós seres humanos vemos cores em tudo. As crianças veem um pontinho colorido e já correm explorar, elas buscam isso. De acordo com a professora, toda vez que você proporciona elementos com cores que se destacam entre um elemento e outro, atrai mais as crianças. Assim, à medida que apresentamos para as crianças os conteúdos, materiais, ou mesmos ambientes coloridos você encurta a distância, e então você abre portas para que os fundamentos e conceitos desejados sejam mais receptivos pela criança. A professora ressalta ainda que as crianças percebem o lugar e aprendem melhor dependendo dos instrumentos que você utiliza. Por exemplo: se você passa o conteúdo no quadro negro com o giz, você vai ter um resultado, mas se você passa esse mesmo conteúdo e usa um livro com gravuras coloridas, com letras diferenciadas, um jogo de mesa ou blocos de encaixe, ou mesmo o computador, você vai ver que o resultado será muito mais efetivo. É curioso esse olhar de Ana Paula sobre uma educação tradicional que ainda vemos na escola:

O giz tradicional, a lousa tradicional, eles sempre terão os seus lugares, mas se você tiver possibilidade de usar elementos coloridos, elementos atrativos, você vai usar recursos, isso será importante para o seu trabalho, porque o resultado realmente será muito melhor se sentir. (Ana Paula, profa. EF)

Ela ainda afirma que a escola sem as cores, sem produção, sem os primeiros rabiscos coloridos é inimaginável! Para ela, seria

Um lugar certamente sem motivação, produções com limites a “livre de criação”, ela teria que ter uma diminuição, certamente porque você limita recurso, aí você limita o tamanho da produção, e o alcance da produção... eu não imaginaria e eu diria que seria um... a partir do momento que nós tomamos posse das cores de fazer uso dela... imagino um ambiente monocromático como despótico... eu não conseguiria imaginar uma escola sem as cores. (Ana Paula, profa. EF)

A professora Débora concorda com Ana Paula e reforça que se a gente vivesse em um mundo preto e branco, isso não chamaria muita atenção nem agregaria nada até mesmo em nós adultos, porque tudo o que é colorido traz alegria e positividade, e quando é preto e branco, é uma coisa que não interessa tanto. Analisando os fatos é possível ver o poder e a influência que as cores possuem na vida do indivíduo, seja em qualquer etapa. Elas são signos, elas são formas de linguagem, significam o mundo.

Uma das entrevistadas, Débora, que é coordenadora, afirma que em qualquer tipo de ensino as cores são fundamentais, já que todos gostam de estar em um ambiente alegre e aconchegante. Ela acredita que os ambientes marcam e deixam as primeiras impressões e na escola isso não é diferente. Cada ambiente da escola traz um tipo de sensação aos alunos. Menciona o espaço de uma biblioteca, que se tiver um lugar com livros coloridos,

organizados, limpos e atrativos muitos vão querer estar nesse lugar e, conseqüentemente, vão estar mais motivados para aprender.

Na minha opinião quanto mais forte for a cor mas vai chamar atenção da criança! Por exemplo, tem classes que são de Tons mais suaves para um momento de calma e tranquilidade, já o parque é bem colorido e forte por ser um momento de diversão para os pequenos, tipo: laranja, verde, vermelho, cores que realmente predomina quando olhamos.(Débora, profa. El))

Podemos entender que as cores são muito importantes como foi dito logo acima ela traz benefícios, mas usada de forma errônea também causa um efeito contrário como podemos observar a fala de Débora. Para ela, os tons mais suaves acalmam as crianças, quanto ao colorido e forte os deixam eufóricos. É importante que quem organiza as cores de um ambiente de ensino saiba disso, já que se uma classe for muito colorida (com cores extremamente fortes dentro da sala), vibrante e cheia de vida dentro dela ficará um ambiente carregado de emoções que irão ser vivenciadas pelas crianças e refletidas de alguma forma talvez em agitação, irritação e agressividade. Para Daniela

Pois que cada sala de aula de cada segmento escolar tem sua necessidade. Assim, à medida que os alunos vão se desenvolvendo, vejo que os objetivos da aprendizagem e do ambiente modificam –se. E não há necessidade por exemplo que uma sala de 8º ano tenha tanto colorido, o foco para aprender nessa idade escolar já seria um ambiente mais sóbrio, sem muito estímulos visuais para uma melhor concentração na disciplina a ser ensinada. Eu afirmo que o ambiente escolar precisa ser um ambiente convidativo e motivador aos alunos, professores e toda equipe escolar. (Daniela, Coord. Pedagógica).

A Coordenadora Pedagógica vai dizer que as cores têm sua significação positiva no desenvolvimento da criança, porém precisamos estar atentos ao ano de escolaridade e a idade do indivíduo para que não haja prejuízos por falta de atenção, uma vez que na adolescência os ambientes com muitas cores podem tirar o foco da aprendizagem dos alunos. Ela entende que os ambientes marcam e deixam as primeiras impressões no indivíduo e afirma que cada ambiente da escola traz um tipo de sensação aos alunos. Desta forma, podemos entender que o ambiente não é neutro. Ele precisa ser pensado de acordo com cada etapa da educação, para que os ambientes sejam significativos, gerador de desenvolvimento e contribuidor e construtor de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi compreender como os professores da educação infantil e do ensino fundamental percebem o papel das cores e dos espaços para a aprendizagem. Teve ainda como objetivos específicos: 1) compreender a trajetória profissional dessas professoras; 2) analisar como elas compreendem a transição da educação infantil para o ensino fundamental.

Ao entrevistar as professoras e analisar suas narrativas, percebemos que um ambiente escolar cromático tem um papel fundamental na aprendizagem cognitiva e social dos alunos. Mesmo a escola ainda trazendo traços de uma escola tradicional em sua estrutura física, podemos ver mudanças significativas nos ambientes escolares através de uma simples mudança cromática.

A pesquisa feita com as professoras e coordenadoras mostraram a significação e importância das cores nos ambientes e nas atividades dos alunos, entendemos que os ambientes com cores trazem benefícios como: fixação de conteúdo; sentidos e significados para as atividades; bem como o desenvolvimento da aprendizagem, seja motora, da fala, e dos sentidos, como tato, visão. Percebemos que, através dos signos, das linguagens das cores, a criança desenvolve várias habilidades importantes que serão de extrema importância na construção de sua identidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [(constituição 1998)]. **Constituição da República Federativa do Brasil 1998.**

BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente**(1990). 6 ed. Brasília: Câmara dos deputados, coordenação de publicações de, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

COSTA, Emilene de Cássia Faria, 1981 **Processo e Aprendizados de Artes Visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais.** 2015. 36 f.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica.** São Paulo, SP. Ed. Scipione, 2007.

HORN, M. G. S. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** ArtMed, 2004.

LACY, M.L. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes.** Pensamento, 1996.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 dez. 1996.** Disponível em: Acesso em: 20 mar 2022.

Plano Nacional de Educação: Lei 10.172, de 09 de Janeiro de 2001. Disponível em: .Acesso em: 20 mar 2022.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes ,2007.